

CONVERSANDO SOBRE AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA (ADd)

O QUE É AUDIODESCRIÇÃO?

modalidade de tradução verbal em que a informação visual é traduzida ao modo verbal (oral ou escrito).

PORQUÊ?

A audiodescrição busca preencher uma lacuna deixada pela comunicação visual, pois a ausência do acesso cria uma situação de exclusão e segregação daquelas pessoas.

PARA QUEM?

A AD visa auxiliar pessoas com deficiência visual, cegas ou com baixa visão, permitindo-lhes aceder à informação visual.

SOCIEDADE E COMUNICAÇÃO VISUAL

Visando ao rompimento de 'barreiras' próprias de uma sociedade culturalmente imagética e visocêntrica, a AD mostra uma alternativa verbal que proporciona às pessoas com deficiência visual, o acesso ao conteúdo de uma informação visual que nem sempre lhe é possível alcançar por meio do tato.

UTILIZAÇÃO DA AD DIDÁTICA

Em ambientes escolares, nas salas de aula em que existem alunos com deficiência visual, o docente poderá seguir utilizando materiais com conteúdo imagético e, nesse caso, é interessante instrumentalizar-se mediante a audiodescrição didática (ADd), para partilhar o mesmo conteúdo visual entre todos os seus alunos, sem excluir ninguém. Deste modo, filmes, cartazes, ilustrações de livros didáticos, fotos, gráficos, tabelas, cartuns, charges, mapas, figuras geométricas tornam-se verbalmente acessíveis graças ao papel mediador do professor que faz o uso da audiodescrição didática.

**Extraído de: Comissão Permanente de
Acessibilidade e Mobilidade das Pessoas
com deficiência – CPACESSO/UECE**

**FORTALEZA
2020**

**CONVERSANDO SOBRE
AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA (ADd):
TUTORIAL PARA APRESENTAÇÃO DE
SLIDES E PREPARAÇÃO DE AULAS
ACESSÍVEIS PARA ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA VISUAL**

**FORTALEZA
2022**

INTRODUÇÃO

Embora a cegueira, a baixa visão e outras deficiências existam desde tempos imperiais, as pessoas com deficiência foram razoavelmente 'invisíveis' até a segunda metade do século XX, momento em que as deficiências adquiridas entre as duas Guerras Mundiais tornaram o acolhimento a essas pessoas um desafio as políticas dos Estados para a Educação, Cultura, Lazer, Trabalho e Saúde.

No Brasil, no final do século XIX, o imperador D. Pedro II foi pioneiro na introdução de medidas para o acolhimento de alunos surdos e alunos cegos, mediante criação do Imperial Instituto dos meninos cegos (1854), hoje, Instituto Benjamin Constant, e do Imperial Instituto dos Surdos- Mudos (1857), posteriormente denominado Instituto Nacional de Educação de Surdos.

A atual legislação, no âmbito da educação, propõe que os alunos com deficiência visual, auditiva e intelectual sejam integrados às escolas regulares, ao amparo da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146/2015.

INTRODUÇÃO

Além da adaptação arquitetônica, são necessárias mudanças pedagógicas, mas nenhuma supera a **mudança atitudinal**, responsável por grande parte do sucesso (ou do fracasso) das medidas de inclusão das pessoas com deficiência em nossa sociedade seja nos espaços de lazer, cultura, diversão educação ou trabalho.

Capacitação docente e formação continuada

O art. 59, inciso II, diz que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais **“professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns”** (Brasil, 1996, p.44).

A despeito do que preconiza a legislação vigente em torno ao tema da formação docente para a inclusão, na prática, pouco se avançou no sentido de, efetivamente, preparar o professor para a atuação com e na diversidade, condição que, na maioria das vezes (‘só’) se obtém pro meio de formação continuada, uma vez que a formação universitária não cobre essas necessidades.

SOBRE A ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL (LEI FEDERAL 10.098/01, DECRETO FEDERAL 5.296/00, DECRETO PRESIDENCIAL 6949/09, OU SEJA, LEIS EXISTEM, MAS...

Por lei, em provas para concursos públicos, os candidatos cegos e com baixa visão têm direito a um conjunto de medidas, entre as quais as ferramentas assistivas. O Decreto Lei Nº 9.508, de 24 de setembro de 2018 trata dessas questões em seu art. 1º do caput **Tecnologias Assistivas e Adaptações para a Realização de Provas em Concursos Públicos e em Processos seletivos**. Art 1º Fica assegurado o acesso às seguintes tecnologias assistivas na realização de provas em concursos públicos e em processos seletivos, sem prejuízo de adaptações razoáveis que se fizerem necessárias:

I- Ao candidato com deficiência visual:

- a) Prova impressa em braile;**
- b) Prova impressa em caracteres ampliados, com indicação do tamanho da fonte;**
- c) Prova gravada em áudio por fiscal leitor, com leitura fluente;**
- d) Prova em formato digital para a utilização de computador com software de leitura de tela ou de ampliação de tela; e**
- e) Designação de fiscal para auxiliar na transcrição das respostas.**

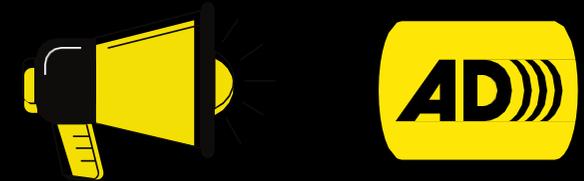
SOBRE A ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL (LEI FEDERAL 10.098/01, DECRETO FEDERAL 5.296/00, DECRETO PRESIDENCIAL 6949/09, OU SEJA, LEIS EXISTEM, MAS...

COMENTÁRIO*** Nesse Decreto não fica clara a prescrição da descrição de imagens como forma de dar acessibilidade ao conteúdo, o que vem a mostrar que a (in)compreensão das necessidades dessas pessoas carece de muito esclarecimento pois, como é obvio, **de nada adianta que a pessoa com deficiência tenha acesso ao texto verbal se o texto visual não for devidamente traduzido ao verbal.**

UMA FERRAMENTA ASSISTIVA PARA COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO VISUAL: A AUDIODESCRIÇÃO

- O que é audiodescrição?

A audiodescrição (AD), de modo geral, consiste “na transformação de imagens em palavras para que informações-chave transmitidas visualmente não passem despercebidas e possam também ser acessadas por pessoas cegas ou com baixa visão [...]”. (FRANCO E SILVA, 2010, P.23).



- O que é audiodescrição didática?

A **audiodescrição didática** é menos complexa e se adequa às **demandas escolares** para que docentes, com ou sem letramento visual, e de diferentes áreas do conhecimento possam inseri-la e utilizá-la em contextos educacionais. (OLIVEIRA, 2018).



A título de exemplo da importância da AD , em qualquer ambiente, veja questão extraída do Enem/2018

PROVA PARA ALUNO SEM DEFICIÊNCIA VISUAL

QUESTÃO 07



Disponível em: www.facebook.com/mrinsaude. Acesso em: 14 fev. 2018 (adaptado).

A utilização de determinadas variedades linguísticas em campanhas educativas tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz. No caso desse texto, identifica-se essa estratégia pelo(a)

- A discurso formal da língua portuguesa.
- B registro padrão próprio da língua escrita.
- C seleção lexical restrita à esfera da medicina.
- D fidelidade ao jargão da linguagem publicitária.
- E uso de marcas linguísticas típicas da oralidade.

Texto verbovisual

AD (texto verbal)

PROVA PARA ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Descrição do cartaz:

O cartaz é composto por textos e fotografia que mostra uma colher de açúcar sendo colocada em uma xícara de café. Ao lado da xícara, há um açucareiro cheio de açúcar refinado. Acima e abaixo da fotografia, o texto: "Seu organismo já está acostumado com o açúcar e está difícil largar? O ideal é ir se acostumando aos poucos com cada vez menos açúcar."

A utilização de determinadas variedades linguísticas em campanhas educativas tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz. No caso desse texto, identifica-se essa estratégia pelo(a)

- A discurso formal da língua portuguesa.
- B registro padrão próprio da língua escrita.
- C seleção lexical restrita à esfera da medicina.
- D fidelidade ao jargão da linguagem publicitária.
- E uso de marcas linguísticas típicas da oralidade.

A título de exemplo da importância da AD , em qualquer ambiente, veja questão extraída do Enem/2018

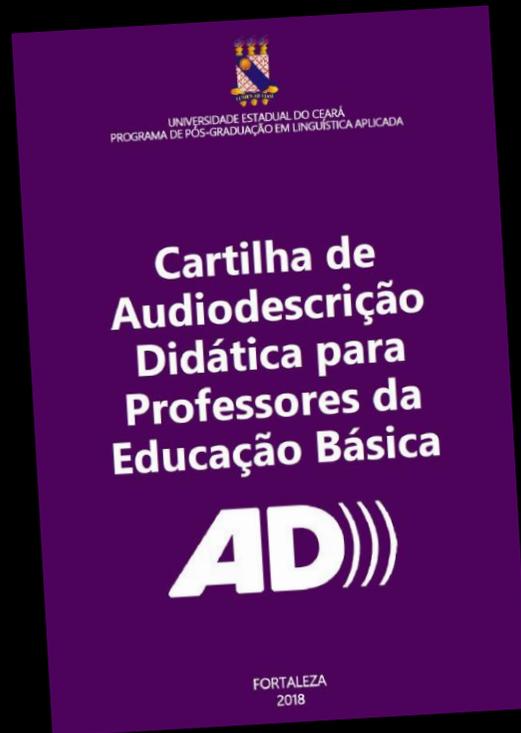
Observe que o cartaz reproduzido na prova do ENEM mostrou um texto verbovisual. Nesse caso, sem a audiodescrição da imagem, o acesso completo ao enunciado estaria prejudicado para o/a candidato/a cego/a.

Assim como no exame Enem, em outras situações também é necessário que as imagens sejam compartilhadas e, tanto a **audiodescrição bem como certas imagens em relevo, são ferramentas assistivas poderosas.**

Para elaborar uma AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA, é Importante seguir alguns procedimentos:

- 1. Observe uma linguagem apropriada ao seu público alvo;**
- 2. Caso esteja elaborando uma aula ou uma prova, avalie a real necessidade de incluir um elemento visual. Trata-se de imagem funcional e necessária ao reforço do conteúdo verbal ou é apenas uma imagem decorativa?**

Oliveira (2018) elaborou uma cartilha para elaboração de ADs didáticas, como segue:



5.1 DESCREVENDO IMAGENS NA ESCOLA

Sabemos que atualmente os livros didáticos e paradidáticos utilizados em sala de aula são multimodais, ou seja, reúnem textos, imagens e outros recursos com o objetivo de ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem ao estimular vários campos sensoriais.

Para os alunos sem o sentido da visão, faz-se necessário complementar, por meio da palavra (audiodescrição), certas informações que só estão acessíveis por meio do olhar.

Sempre que essas informações visuais forem compartilhadas pela AD (escrita ou falada), é importante que sejam claras, de forma a não confundir os alunos que são PcDVs.

Em princípio, os elementos orientadores de uma AD são:

- Descrição do texto visual: 1) o que está sendo mostrado; 2) quem está representado; 3) como; 4) quando; 5) onde.
- Sobre o tempo verbal, podem ser apresentados por meio de tempos verbais no presente do indicativo e também no gerúndio, para dar movimento e vida quando a imagem requer essa percepção.
- **Nota 1:** Cada disciplina requer determinada ênfase descritiva, por exemplo: em Geografia – o relevo, a vegetação; em História – os personagens, o vestuário, os lugares, a arquitetura; em Química – os elementos, as fórmulas, os experimentos.
- **Nota 2:** Devem ser utilizados, preferentemente, termos que constem na unidade didática e que estejam em acordo com a série escolar.

EXEMPLO DE ELABORAÇÃO DE UMA AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA

5.4.1 Descrevendo um cartum

Vejam uma proposta de AD para um cartum⁶:



O cartum em preto e branco, do cartunista Amarildo, mostra, em apenas um quadro, dois homens sentados, aparentemente em uma sala, um de frente para o outro. O homem da esquerda, de cabelo ondulado e escuro, de sobrancelhas curtas e grossas e de semblante preocupado, usa paletó escuro e óculos de grau.

⁶Fonte: Questão do ENEM 2015 (Caderno azul 1. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2015/CAD_ENEM%202015_DIA%201_01_AZUL.pdf>. Acesso em: 01 de julho de 2018).

17

- Essa AD resultou dos seguintes parâmetros:
- a) gênero (cartum, charge, HQ);
 - b) cores;
 - c) personagens;
 - d) posição (como estão posicionados - sentados, de pé, deitados -, posição em relação à imagem - direita, esquerda, em cima, embaixo, ao centro);
 - e) descrição dos personagens;
 - f) como estão vestidos;
 - g) o que fazem;
 - h) expressão corporal;
 - i) ambiente;
 - j) título (se houver);
 - k) identificação do autor (se houver);
 - l) veículo de circulação;
 - m) quantidade de quadros.

Ele olha para o homem à sua frente, escreve em um papel sobre uma mesa, na qual há uma placa com a palavra Delegado, e pergunta: Por que o senhor desconfia que sua mulher tá tentando matá-lo? O homem da direita, de cabelo escuro, volumoso, ondulado e costeletas, de sobrancelhas longas, grossas e caídas e de expressão aflita, usa uma camisa branca e uma calça cinza. Ele está com as mãos postas e, olhando fixamente para o delegado diz: Ela me serviu pimentão, alface e tomate no jantar. E de sobremesa morango e uva (ELABORADA PELA AUTORA).

COMPARTILHANDO UMA AD AO VIVO OU GRAVADA

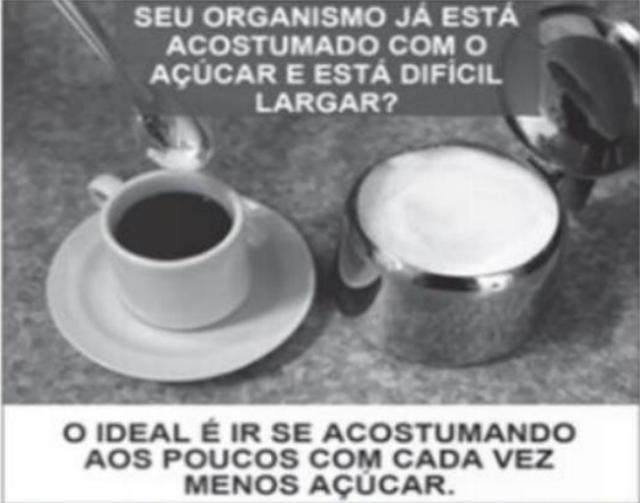
1. **Ao vivo:** você pode ler o texto descritivo no momento da sua apresentação, ou pode entrega-lo a um 'leitor', pessoa responsável apenas pela leitura de um texto verbal descritivo (não se confunde com funções do audiodescritor profissional ou do professor audiodescritor).

2. Você pode incluir uma **AD gravada** sobre a imagem, de modo que ao clicar sobre o ícone, um texto oral será compartilhado. A gravação pode ocorrer com **voz humana** ou com recurso da **voz sintética**.

2.1 As audiodescrições podem ser gravadas **com voz humana** usando até mesmo um celular, ou, se preferir gravar diretamente de seu computador, use um programa de captação de áudio para inseri-lo diretamente no slide (recurso de "inserir áudio").

2.2 Gravação com **voz sintética** (em português ou qualquer outro idioma): Uma possibilidade é levar seu texto ao Google Tradutor e clicar na opção "ouvir". Em seguida, você pode capturar o áudio em seu próprio computador utilizando programas como Audacity gratuito ou também com gravador de voz do aparelho celular. É tudo simples.

QUESTÃO 07



SEU ORGANISMO JÁ ESTÁ ACOSTUMADO COM O AÇÚCAR E ESTÁ DIFÍCIL LARGAR?

O IDEAL É IR SE ACOSTUMANDO AOS POUCOS COM CADA VEZ MENOS AÇÚCAR.

Disponível em: www.facebook.com/mrinsaude. Acesso em: 14 fev. 2018 (adaptado)

SÓ MAIS UMAS PALAVRINHAS

- Você também pode incluir uma descrição de si mesmo, sobretudo em apresentações presenciais: apresente (opcionalmente) informações como cor dos cabelos, dos olhos, da pele, altura, indumentária, idade etc. Da mesma forma, em certos contextos, pode ser interessante fazer uma breve descrição do ambiente físico, um auditório, um teatro etc. **Nunca** subestime a inteligência das pessoas com deficiência visual nem as infantilize. A ausência de um sentido não compromete os demais. Isso se reflete também na elaboração de provas e dos exames: o conteúdo deve ser o mesmo, mas lembre-se de oferecer condições como **tempo extra e acesso pleno ao texto**. Ao entregar textos de leitura, procure aqueles que possam ser lidos em leitores de tela como **JAWS®, DOS VOX, NVDA** ou outros. Lembrando que alguns computadores já trazem recurso de leitura em voz alta.

- Então, aquela apostila xerocopiada não estará disponível para esses recursos, mas seu correspondente em PDF ou Word poderá ser lido, em modo oralizado.

***** Não é demais recordar: os leitores de tela 'lêem' textos verbais e numéricos, entretanto, figuras como mapas, gráficos, fórmulas, fotografias de pessoas e lugares, obras de arte etc necessitam da tradução do visual ao verbal (uma audiodescrição).**

SÓ MAIS UMAS PALAVRINHAS

- **Evite** aqueles **efeitos pirotécnicos** que piscam, aumentam, diminuem, desaparecem etc;
- Elabore **textos enxutos** em cada slide e poucas palavras por linha;
- Prefira o **alinhamento à esquerda**;
- Sobre a **fonte**, lembre-se que pode haver na plateia pessoas com baixa visão (se a fonte for pequena demais, sequer as pessoas com visão normal conseguem acompanhar a apresentação!) **A fonte 32** é confortável, mas procure saber o tamanho do espaço do ambiente em que se dará a apresentação, inclusive as condições de **iluminação local**.
- Nesse caso, escolha um bom **contraste** para fundo e cores das letras.

DICAS PARA ELABORAR UMA AUDIODESCRIÇÃO

- Informe cores. As pessoas cegas fazem parte de um mundo pleno de cores;
- Informe o tamanho e, se precisar de comparação, recorra a medidas do corpo humano (ex: do tamanho da mão);
- Informe o posicionamento das imagens (se ocupam o centro, a lateral direita, a lateral esquerda, a base, o topo);
- Dependendo da imagem, você pode iniciar pelo que aparece em primeiro plano e depois mencionar o fundo. Em certos casos, o fundo pode ser mais relevante no início da descrição;
- Não é necessário 'esgotar' os detalhes da imagem, isso pode gerar um texto longo e confuso, então, reflita sobre o que é **realmente relevante** para o contexto;
- Em caso de fórmulas químicas, acidentes geográficos, utilize a terminologia própria e conhecida nesta matéria;
- Observe a coesão interna da informação, **não provoque um vaivém descritivo**. Assim, opte por informar do alto para baixo, da esquerda para a direita, **mas, cuidado**, em certos casos, a lógica interna pode se dar ao contrário, isto é, da base ao topo ou da esquerda para a direita.
- Não existem regras para descrever. Existe bom senso e ânimo em colaborar.
- Boas audiodescrições!!!

DICAS PARA ELABORAR UMA AUDIODESCRIÇÃO

- Informe cores. As pessoas cegas fazem parte de um mundo pleno de cores;
- Informe o tamanho e, se precisar de comparação, recorra a medidas do corpo humano (ex: do tamanho da mão);
- Informe o posicionamento das imagens (se ocupam o centro, a lateral direita, a lateral esquerda, a base, o topo);
- Dependendo da imagem, você pode iniciar pelo que aparece em primeiro plano e depois mencionar o fundo. Em certos casos, o fundo pode ser mais relevante no início da descrição;
- Não é necessário 'esgotar' os detalhes da imagem, isso pode gerar um texto longo e confuso, então, reflita sobre o que é **realmente relevante** para o contexto;
- Em caso de fórmulas químicas, acidentes geográficos, utilize a terminologia própria e conhecida nesta matéria;
- Observe a coesão interna da informação, **não provoque um vaivém descritivo**. Assim, opte por informar do alto para baixo, da esquerda para a direita, **mas, cuidado**, em certos casos, a lógica interna pode se dar ao contrário, isto é, da base ao topo ou da esquerda para a direita.
- Não existem regras para descrever. Existe bom senso e ânimo em colaborar.
- **Boas audiodescrições!!!**



Para saber mais a respeito em apresentações com recursos de Power Point, consulte os endereços abaixo:

<https://slideplayer.com.br/slide/1228951/>

<https://www.inclusive.org.br/arquivos/17815>

<http://vercompalavras.com.br/pdf/apresentacoes-acessiveis.pdf>

<https://acessibilidade.ufc.br/powerpoint-acessivel/>

<https://support.office.com/pt-br/article/tornar-suasapresenta%C3%A7%C3%B5es-do-powerpoint-acess%C3%ADveispara-pessoas-com-defici%C3%A7%C3%A3o-6f7772b2-2f33-4bd2-8ca7dae3b2b3ef25>

Referências:

- **ADERALDO, Marisa Ferreira. Audiodescrição e parâmetros descritivos para audiodescritores. In: **A tradução e suas interfaces: múltiplas perspectivas/** Organização Valdecy de Oliveira Pontes, Roseli Barros Cunha, Ednúsia Pinto de Carvakho, Maria da Glória Guará Tavares. Curitiba, PR: CRV, 2015**
- **_____. A audiodescrição e a acessibilidade visual: breve percurso histórico. In: ADERALDO, Marisa Ferreira;MASCARENHAS, Renata Oliveira; ALVES, Jefferson Fernandes; ARAUJO, Vera Lúcia Santiago; DANTAS, João Francisco Lima. **Pesquisas teóricas e aplicadas em audiodescrição.**[S.I.]: Edufrn, 2016 · ARAÚJO,**
- **Vera Lúcia Santiago & ADERALDO, Marisa Ferreira (orgs.) **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil.** Curitiba: Ed CRV, 2013.**
- **BRASIL. Lei no 9394/96 – **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** – Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394 Idbn2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394%20Idbn2.pdf) Acesso em 11 nov 2019.**
- **OLIVEIRA, Georgia Tath Lima de. **Proposta de cartilha de audiodescrição didática para professores da educação básica. Dissertação Posla/Uece. 2018****



NÚCLEO DE APOIO À ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DA UECE